

ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA DA EVASÃO ESCOLAR NOS CURSOS TÉCNICOS DO CEP - UNIVATES: UM ESTUDO DE CASO ENVOLVENDO QUATRO CURSOS TÉCNICOS NAS ÁREAS DE SAÚDE E TECNOLOGIA

Vinícius Antônio Diedrich¹
Edí Fassini²

Resumo: A evasão escolar é um problema que tem se acentuado nos últimos anos, acompanhando a ampliação na oferta de vagas nos cursos técnicos no país nos últimos 15 anos, demandada pela necessidade de mão-de-obra, reflexo do crescimento econômico da última década. Essa evasão tem causado diversos problemas, sendo principalmente: desequilíbrio econômico das instituições de ensino, baixa qualificação dos profissionais e falta de mão de obra especializada. Este artigo apresenta uma discussão acerca da evolução do número de matrículas na educação profissional e da evasão escolar nos cursos técnicos. É apresentado um estudo de caso sobre quatro cursos técnicos do Centro de Educação Profissional da Univates, em dois eixos distintos, o da saúde e da tecnologia. São apresentadas as taxas de evasão para os cursos no período entre 2012 e 2016 e analisados os principais motivos e fatores causadores da evasão escolar, e são propostas, ao final, ações que auxiliem os gestores educacionais a conhecer e a enfrentar e combater tal problema.

Palavras Chave: Evasão escolar; Cursos Técnicos; Educação Profissional;

INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um problema que atinge a maioria das instituições de educação do país, sejam públicas ou instituições privadas, sendo objeto de estudo de muitos profissionais da área de gestão escolar, devido a sua importância frente às políticas públicas e as consequências econômico-financeiras para as instituições e para a nação.

A evasão é observada em todos os níveis de ensino, mas mostra-se ascendente na educação profissional, desenvolvida em programas de nível técnico, demonstrando o insucesso no foco dos alunos em iniciar e concluir esse tipo de ensino. Segundo o Ministério da Educação, SETEC (2014), cerca de 12,86% dos alunos matriculados no ensino técnico não concluíram seus cursos.

¹ Engenheiro Eletricista pela UFRGS. Professor do curso Técnico em Automação Industrial, CEP - Univates. Acadêmico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização em Docência na Educação Profissional pela Univates.

² Especialista em Gestão Universitária pela Univates. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Faculdade de Educação Ciências e Letras da Região dos Vinhedos. Docente do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização em Docência na Educação Profissional pela Univates.

A tendência de não conclusão dos cursos técnicos por parte dos alunos tem se intensificado nos últimos anos na contramão das políticas públicas progressistas de redemocratização, na universalização do acesso às instituições de ensino, construção de novas escolas e na ampliação do número de vagas oferecidas, seguindo uma tendência de forte crescimento econômico do país até o ano de 2014.

Conforme dados do Ministério da Educação, somente considerando a rede federal de ensino, no período de 2003 a 2010, 214 novas escolas foram criadas cumprindo plano de expansão da rede federal de educação profissional, num um processo singular de crescimento. Importante lembrar que a criação das Escolas de Aprendizes Artífices se deu em 1909 e até 2002, haviam sido construídas somente 140 escolas técnicas no país. O forte crescimento (2003 a 2010) visava atender uma demanda crescente e bastante exigente de mercado de trabalho em expansão, por qualificação profissional, aperfeiçoamento e especialização da mão-de-obra.

Mas, apesar desse grande crescimento na oferta de cursos e vagas e o mercado de trabalho continuar exigindo e demandando profissionais qualificados, uma parcela considerável dos alunos ingressantes não conseguem permanecer ou concluir seus cursos.

Para Freitas (2009), dentre os motivos da evasão, destaca-se principalmente a dificuldade de conciliar os estudos com a família, com a vida pessoal e com as questões financeiras.

Segundo Nunes (2007) as principais razões de abandono incluem problemas pessoais e sociais decorrentes de condições socioeconômicas precárias.

Essa tendência pode ser notada também nos cursos técnicos vinculados ao Centro de Educação Profissional (CEP) vinculado a Universidade do Vale do Taquari, Univates. Ao longo de seis semestres como professor dos cursos técnicos foi observado elevado número de trancamentos, alguns, inclusive, ainda no primeiro mês.

Visando investigar esse fenômeno e contornar tal problema faz-se necessário uma discussão profunda para conhecer as diversas causas, quais fatores e situações estão associadas a evasão escolar de maneira que esse estudo culmine em propostas de melhorias e de ações, auxiliando na gestão educacional para que seja proporcionado um ensino de qualidade e desenvolvimento social e econômico dos egressos.

Diante do exposto, algumas indagações são feitas: quais são as principais causas de evasão declaradas pelos alunos dos cursos técnicos da Univates? Dentre as causas, os motivos envolvem o curso e a instituição? Ou são problemas externos e/ou pessoais? Quais medidas podem ser adotadas pela instituição para minimizar essa tendência?

A partir destes questionamentos foram definidos os seguintes objetivos: avaliar qualitativamente as causas e fatores principais da evasão dos cursos técnicos; avaliar quantitativamente os índices de evasão e compará-los, entre os 4 cursos técnicos oferecidos pelo CEP; identificar se existem gargalos que acentuam o processo de evasão dentro da Instituição.

Para alcançar tais objetivos adotou-se uma abordagem quali-quantitativa. Os procedimentos qualitativos visaram caracterizar e identificar a evasão nos cursos técnicos, os diferentes contextos em que ocorre e sua relação com a demanda do mercado de trabalho. O procedimento quantitativo foi baseado em dados fornecidos pela secretaria do CEP Univates e processados estatisticamente pelo autor, a fim de proporcionar uma análise objetiva e clara desse fenômeno. Como procedimento foi adotado a pesquisa bibliográfica e a pesquisa do tipo explicativa, buscando identificar os fatores que mais contribuem e propor teorias que justifiquem esse movimento preocupante que é a evasão.

A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A expansão da educação profissional e tecnológica brasileira ganhou ênfase com a repercussão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB, Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), que organizou a educação brasileira em dois níveis e etapas de ensino: educação básica e educação superior.

Nesse texto legal, a educação profissional e tecnológica está definida como elemento de articulação entre esses dois níveis e etapas, e por sua natureza, necessariamente fundida com as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Conforme definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2012), os cursos de educação profissional técnica de nível médio (cursos técnicos) têm a finalidade de proporcionar aos estudantes conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários para que possam ser utilizados em seu exercício profissional e como cidadãos, fundamentado em preceitos da ciência, tecnologia, socioculturais e históricos.

Os cursos podem ser desenvolvidos de três formas: articulada integrada, concomitante ou subsequente. Para as duas primeiras, o ensino técnico é ofertado para os estudantes que ingressaram, estejam cursando ou concluindo o ensino médio. O terceiro, ofertado para os estudantes que já concluíram esta última etapa da educação básica.

Ainda está previsto pelo Decreto nº 5.840/2006 possibilidade de cursos técnicos serem desenvolvidos na modalidade Educação de Jovens e Adultos, cujo programa é

destinado a jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade dos estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, conforme previsto no art. 37 da LDB.

Todas essas medidas visam garantir os direitos definidos na Constituição Federal (CF) de 1988 que, em seu artigo 6º, define a educação como um direitos sociais básicos. Sendo dever do Estado e da família garantir educação para que o sujeito possa se desenvolver plenamente, preparado para o exercício da cidadania e na qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, art. 205). Nesse sentido, a educação auxilia para garantir um país democrático e justo, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos sujeitos e para o desenvolvimento local, regional e nacional; para a cidadania, com sujeitos críticos, pensantes, competentes tecnicamente e participantes na definição de projetos público ou privado, pessoais ou coletivos. Segundo Santos e Alves (2011) a educação é o principal mecanismo de inclusão social e principal responsável pelo desenvolvimento social de uma nação.

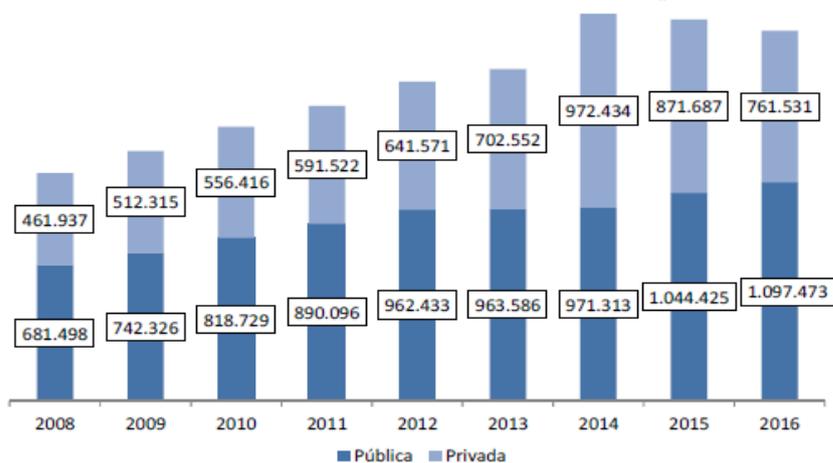
Para garantir a educação como direito fundamental, tornando em ações que promovam e garantam tal direito, tanto a Constituição Federal quanto a Lei de Diretrizes da Educação enumeram princípios base para que o processo educacional ocorra de maneira efetiva: garantir padrão de qualidade, igualdade na condição de acesso e permanência na escola, valorizar o professor e vincular a educação escolar com o trabalho e com as práticas sociais.

Com a importância do ensino e da carreira técnica para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social da nação, legitima-se a responsabilidade social das escolas técnicas como executoras de políticas públicas sociais, pois são essas escolas que podem proporcionar aos estudantes uma direção para o início de suas carreiras profissionais (GOMES, BASTOS, 2014).

Segundo o Censo Escolar de 2016, o país conta com 1,9 milhões de matrículas na educação profissional, que inclui curso técnico concomitante e subsequente, integrado ao ensino médio regular, normal/magistério, integrado à EJA de níveis fundamental e médio, Projovem Urbano e FIC fundamental, médio e concomitante.

O Gráfico 1 apresenta a evolução do número de matrícula na educação profissional por rede de ensino em todo o Brasil, considerando período de 2008 a 2016. Nota-se pela evolução do gráfico uma redução considerável no número de matrículas da rede privada a partir do ano de 2015, refletindo o momento do país frente a grave crise econômica e política. Em 2016, enquanto que o número de matrículas na rede pública cresceu 5,1%, a rede privada apresentou queda de 12,6%.

Gráfico 1 - Evolução do número de matrículas na educação profissional.

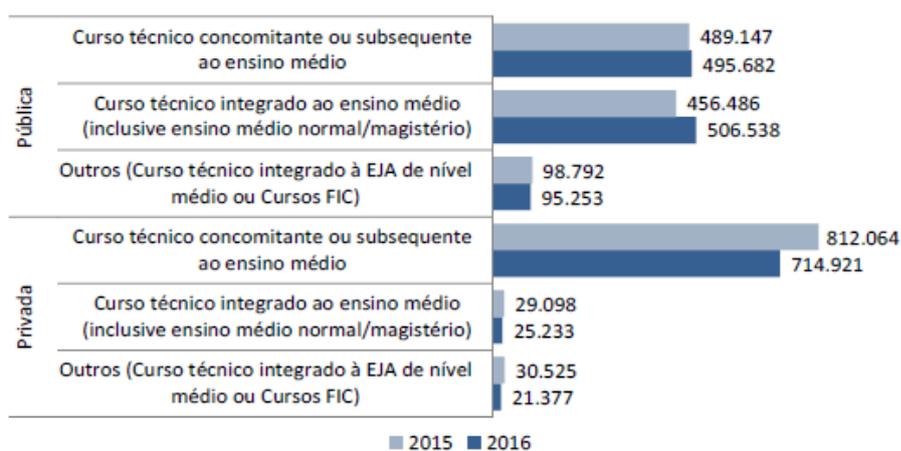


Fonte: INEP, 2017.

Ainda assim, considerando somente último ano, a educação profissional na rede privada ainda possui parcela relevante no total de alunos, representando 40,96% do total de matrículas efetuadas.

O Gráfico 2 apresenta o número de matrículas registrados entre 2015 e 2016 separado por rede de ensino e pelo tipo de curso. O número de matrículas em cursos concomitantes ou subsequentes apresentou uma queda acentuada de 12%, refletindo os efeitos da crise econômica.

Gráfico 2 - Evolução do número de matrículas por rede de ensino e pelo tipo de curso.



Fonte: INEP, 2017.

Essa modalidade de curso técnico na rede privada de ensino possui parcela considerável do total, cerca de 38,45% do total de matrículas. Se comparado ao total de matrículas do curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio no Brasil, representa 54,94% do total de alunos neste tipo de curso. Segundo o último Censo Escolar, somente na região sul do país, em 2016, 210.059 novos alunos ingressaram em cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio (INEP, 2016).

O PROBLEMA: EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Ao mesmo tempo em que políticas públicas foram e são implementadas para aumentar o número de vagas oferecidas nos cursos técnicos, garantindo os direitos básicos do cidadão, e às exigências decorrentes do mercado de trabalho por mão-de-obra especializada e qualificada, os índices verificados de evasão escolar continuam altos, indicando um descompasso na formação fragilizada de profissionais, mal preparados, que consomem verbas, geram despesas extras, que inicialmente não eram consideradas, alunos que iniciam seus estudos, desperdiçam preciosas vagas e que, ao final, não concluem seus estudos. Essa premissa também vale para instituições privadas, que garantem vaga para alunos que não sabem o que querem, que desperdiçam verbas que vêm do próprio estudante ou de sua família.

A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência na escola, a saída da instituição, do sistema de ensino, a não conclusão de um nível, ao abandono temporário dos estudos para retorno posterior (DORE, LÜSCHER, 2011).

Segundo Dore (2011), a evasão pode se referir à retenção e repetência do aluno na escola, à saída do aluno (seja da instituição, do sistema de ensino ou da escola para posterior retorno) e à não conclusão dos estudos. Ela ainda destaca a dificuldade de conceituar esse fenômeno e de caracterizá-lo empiricamente pelo fato de a evasão no ensino técnico ser multifacetada e que pode ser associada a situações e circunstâncias variadas, tornando sua compreensão e a quantificação mais ainda mais complexas.

Conforme conceitua o INEP (2014), existe diferença de conceitos entre evasão e abandono escolar. O abandono é caracterizado pela saída do aluno em um ano e retorno aos estudos no ano seguinte. Já a evasão significa que o aluno sai da escola e não mais retorna para o sistema.

O termo evasão, segundo Riffel e Malacarne (2010), é o ato de evadir-se, fugir, abandonar, sair, desistir, não permanecer em algum lugar. Em se tratando de evasão escolar, independente do retorno, ou não, considera a saída ou abandono da escola em função da realização de outra atividade.

A evasão escolar, apesar de ser um tema que preocupa os gestores do sistema de ensino bastante e tem sido estudado e debatido, excepcionalmente na educação profissional, são observados poucos estudos ou debates neste sentido. Os poucos estudos relevantes discutem principalmente a evasão nos Centros Federais de Educação Tecnológicas e Institutos Federais. Esta constatação foi feita por Dore e Lüscher (2011), que após um

levantamento na base de dados da Faculdade de Educação da UFMG demonstraram número pequeno de estudos e informações acerca desta temática.

Essa lacuna se reflete em falta de dados comparativos para estudos nas redes privadas que oferecem cursos técnicos de nível médio. Ainda, conforme os poucos estudos apresentados, as autoras destacam que em todos os estudos realizados nota-se em comum a alguns fatores: não identificação do aluno com contexto da educação técnica, fatores de ordem individual ou familiar, fatores ligados ao trabalho e fatores ligados à instituição. Somada às poucas referências bibliográficas sobre o tema, está a dificuldade de se identificar e contornar precocemente os principais fatores para prevenir que o aluno abandone seus estudos. Isso se deve pois a evasão tem por sua característica complexa, cuja a escolha de evadir dos estudos já é o ato final de um processo que se manifesta de muitas formas, visíveis ou não, ao longo da trajetória escolar do indivíduo (GOMES, BASTOS, 2014).

Conforme Ferreira (2013), às causas da evasão podem ser multi classificadas de acordo com alguns fatores determinantes, sendo as principais:

- Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação;
- Aluno: desinteressado, indisciplinado, problemas de saúde, gravidez;
- Família: não imposição de limites, desinteresse em relação ao destino dos filhos, falta de acompanhamento;
- Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, violência, *bullying*, agressões físicas, rixas entre alunos.

As autoras Dore e Lüscher (2011) baseados nos estudos do pesquisador norte americano Rumberger (2004), identificam duas perspectivas como contexto de investigação do problema: o individual, que envolve o estudante e as circunstâncias de sua trajetória escolar, e a institucional, que leva em consideração a família, a escola, a comunidade e os grupos de amigos. No aspecto individual, consideram-se os valores, comportamentos e as atitudes que podem ou não favorecer no engajamento do estudante na vida escolar.

O documento orientador (BRASIL, 2014), desenvolvido por um grupo de trabalho composto por representantes da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e representantes da Rede Federal, elaboraram tal documento de maneira a criar subsídios para o planejamento de ações de enfrentamento da evasão e da retenção somente na Rede Federal, adaptado às especificidades atuais e das próprias instituições. Neste documento, são categorizadas três causas como sendo as

principais para a evasão, tendo como orientação a classificação proposta na LDB (BRASIL, 1996).

- Fatores Individuais;
- Fatores Internos às Instituições;
- Fatores Externos às Instituições;

Cada um deles, ainda compostos por novos elementos, apresentando detalhamento maior que os autores anteriormente mencionados. Assim, para os fatores individuais, são considerados: adaptação à vida acadêmica, capacidade de aprendizagem e habilidades de estudo, compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mercado de trabalho, novos interesses ou novos processos seletivos, encanto e motivação em relação ao curso, escolha precoce da profissão, qualidade da formação escolar anterior, informações sobre o curso, participação e envolvimento na vida acadêmica, personalidade, questões de saúde do estudante ou da família, bem como questões financeiras do aluno ou da família.

Para os fatores internos às instituições são relacionados problemas quanto à estrutura, ao currículo, a administração e a proposta didático-pedagógica da instituição. São fatores relativos: atualização, estrutura e flexibilização do currículo, cultura de valorização da docência, exigência e abrangência de programas institucionais voltados para os alunos, formação do professor, horários e oferta de disciplinas, gestão administrativa e financeira da unidade, inclusão social e respeito a diversidade, infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal, motivação do professor, processo de seleção e política de ocupação de vagas, questões didático-pedagógicas e a relação família-escola.

Para os fatores externos às instituições são relacionados a conjuntura socioeconômica e ao futuro da profissão. Sendo os fatores: avanços tecnológicos, econômicos e sociais, conjuntura econômica e social, oportunidade de trabalho para egressos, políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior, questões financeiras da instituição, reconhecimento social do curso e valorização da profissão.

Cravo (2011) descreve como sendo, no ensino básico, os principais motivos da evasão problemas socioeconômicos e a inadequação do sistema educacional. Para cursos superiores, os principais problemas apontados são: trabalho, insatisfação com o curso escolhido, doença grave ou morte e transferência de domicílio.

Muitos alunos têm que dividir seu tempo entre faculdade e o trabalho, e são vencidos pelo cansaço, optando pelo dinheiro necessário à sobrevivência. Outros são afetados com o problema da moradia, tendo que arcar com o alto preço dos aluguéis ou das passagens, sem falar no tempo despendido por

aqueles que moram longe da escola. Isso leva à evasão universitária e ao baixo rendimento dos alunos. (KAFURI; RAMON, 1985 *apud* MORAES; THEÓFILO, 2008, p. 5).

Portanto, muitos fatores relacionados à permanência ou evasão escolar podem ser caracterizados sob vários aspectos e sob várias perspectivas, tornando muito difícil compreender e caracterizar esse fenômeno, seja no aspecto qualitativo quanto no aspecto quantitativo (SOUZA, 2015).

A complexidade do fenômeno acaba por demandar soluções também complexas, em diversos campos, envolvendo agentes de diferentes áreas. A maioria dos estudos apontam e destacam a importância de prevenir e identificar de maneira precoce o problema e buscar acompanhar individualmente os estudantes que estejam vulneráveis ou apresentam sinais ou estejam em situação de risco de evadir.

Vale ressaltar também o que afirmam Dore e Lüscher, que em se tratando de educação técnica profissional, a evasão é dos fatores mais significativos para “a baixa qualificação e habilitação profissional apresentada pelos jovens nas suas tentativas de ingresso no mercado de trabalho” (2011, p. 177).

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo foi desenvolvido utilizando como procedimento técnico uma pesquisa bibliográfica em livros, teses, monografias e artigos científicos, com leituras e análise de materiais relacionados ao tema.

Os tipos de pesquisa utilizadas foram a descritiva e explicativa. Enquanto que a pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever as características de um fenômeno ou estabelecer relação entre variáveis, a pesquisa explicativa tem como preocupação identificar os fatores que contribuem ou que determinam a ocorrência dos fenômenos. A pesquisa explicativa pode, afinal, ser a continuação da pesquisa descritiva, uma vez que para se identificar os fatores que determinam um fenômeno é necessário que esteja suficientemente descrito e detalhado (GIL, 2012).

A partir disso, buscou-se informações em documentos, através de pesquisa documental junto ao Centro de Educação Profissional (CEP) da Univates. O CEP oferece atualmente 17 cursos técnicos em diferentes áreas, nas modalidades subsequente e concomitante ao Ensino Médio. Realizou-se levantamento de dados através do sistema de gestão institucional do número total de alunos matriculados e também dos alunos evadidos entre os anos de 2012 e 2016, em quatro cursos de dois diferentes eixos temáticos. Na área da

saúde, os cursos técnicos em Enfermagem e Saúde Bucal, e na área tecnológica, os cursos técnicos em Eletroeletrônica e Edificações.

Os alunos de todos os cursos técnicos da Instituição, ao solicitarem, através de protocolo junto ao setor de atendimento ao aluno, trancamento de matrícula ou cancelamento de disciplina(s), apontam o motivo para sua decisão, em forma de texto. A pesquisa tomou por base esses textos, computando os motivos das desistências dos cursos e elencando os fatores mais apontados e analisando se os fatores têm causa Individual, Internos ou Externos à Instituição.

A partir dos motivos declarados para o trancamento de matrícula, ato final da evasão, eles foram classificados em cinco grandes grupos que agrupam os fatores pela sua semelhança: Individual, Externo, Interno, Individual ou Externo e Não declarado. Essa classificação foi constituída a partir do documento orientador da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) no ano de 2014 (BRASIL, 2014), mas com a inclusão de outros dois grupos: subgrupo Não declarado e Interno ou Externo. A inclusão deste último se deve pela dificuldade de classificação pois os fatores podem ser resultado da situação econômico política, fator externo como problemas individuais do aluno e/ou de suas famílias prioridades financeiras ou dificuldades quanto a sua colocação profissional.

A partir dos dados e da classificação das causas adotou-se uma abordagem qualitativa como sendo mais adequada para quantificar, avaliar e investigar as causas e efeitos da evasão escolar nos cursos técnicos do CEP Univates.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos dados fornecidos extraídos do sistema de gestão e fornecidos pelo Centro de Educação Profissional (CEP) foi possível quantificar os alunos evadidos, a taxa de evasão anual para cada um dos cursos em relação ao número de novos alunos ingressantes e em relação número de total de matriculados.

Tabela 1 - Número de matriculados por curso e por ano.

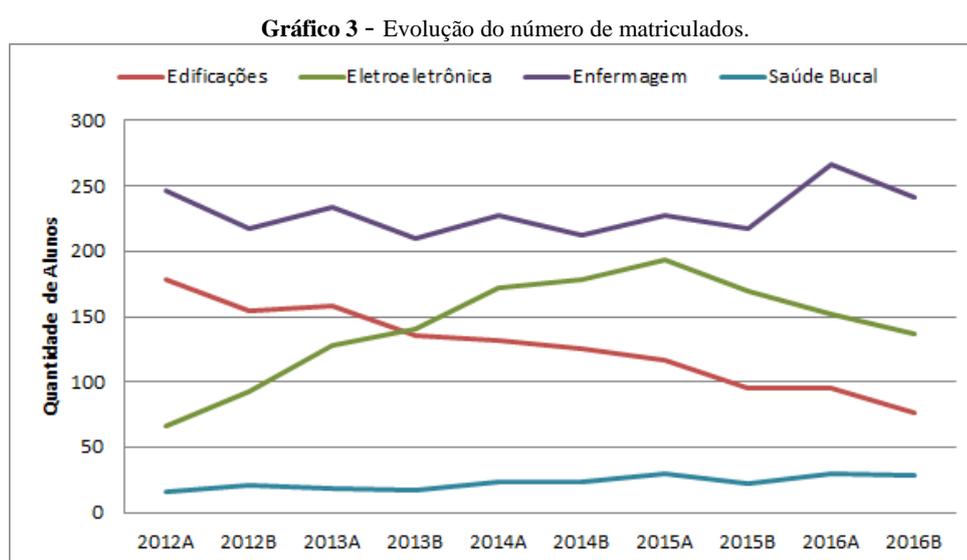
<i>Curso</i>	2012A	2012B	2013A	2013B	2014A	2014B	2015A	2015B	2016A	2016B
Edificações	178	154	158	135	132	126	117	95	95	76
Eletroeletrônica	67	93	128	141	172	179	193	170	152	137
Enfermagem	246	217	234	210	227	213	228	218	267	241
Saúde Bucal	16	21	19	17	24	23	30	22	30	29
TOTAL	507	485	539	503	555	541	568	505	544	483

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Os dados da Tabela 1 apresentam a evolução do número de alunos matriculados por curso ao longo do período considerado. As oscilações neste número devem-se ao total de

alunos que ingressam menos o número de alunos evadidos e concluintes. É possível perceber, no eixo tecnológico, que engloba o curso técnico em Edificações e Eletroeletrônica, uma forte oscilação no número de matriculados, com momentos de crescimento e decréscimo. Fica destacado a forte e constante redução do número de matriculados no curso técnico de edificações. Essa tendência já é verificada no primeiro ano considerado neste estudo. Contudo, a redução é vertiginosa a partir do ano de 2015, coincidindo com a desaceleração da economia, principalmente do setor de construção civil.

No eixo da saúde, é percebida uma oscilação entre semestres A e B, porém, o número médio de alunos se mantém ao longo do período considerado, conforme Gráfico 3.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

A Tabela 2 apresenta a evolução do número de alunos evadidos por curso ao longo do período considerado. Nota-se que o número de alunos que evadem têm se mantido constante ao longo do período, com leves oscilações. Destaca-se no ano de 2015 no curso de Eletroeletrônica um total de 36 alunos que solicitaram trancamento de matrícula. Esse número pode ser justificado pela oferta de um novo curso técnico em área semelhante e no mesmo eixo tecnológico, o curso técnico em Automação Industrial.

Tabela 2 - Total de alunos evadidos.

Curso	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
Edificações	22	26	23	21	10	102
Eletroeletrônica	14	29	26	36	28	133
Enfermagem	33	43	33	38	32	179
Saúde Bucal	3	3	5	8	6	25
TOTAL	72	101	87	103	76	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Na Tabela 3 são calculadas as taxas de evasão em cada um dos cursos. São propositalmente destacadas as taxas superiores a 20%, o que indica, em outras palavras, que de cada 5 alunos matriculados, 1 acaba por trancar sua matrícula no curso. O curso de enfermagem, por exemplo, apesar do grande número de evadidos no período considerado, possui grande quantidade de alunos matriculados, fazendo com que a taxa de evasão seja considerada baixa em relação às demais. O mesmo vale analisando individualmente o curso técnico em Saúde Bucal, onde a taxa de evasão é considerada alta se considerado a razão entre os trancamentos e os matriculados. Porém, como o número total de alunos ativos é baixa, qualquer trancamento registrado gera grande impacto na porcentagem de evasão.

Tabela 3 - Total de alunos evadidos.

<i>Curso</i>	<i>Ano</i>	<i>Matriculados</i>	<i>Trancamentos</i>	<i>Taxa de Evasão (%)</i>
Edificações	2012	154	22	14,29%
	2013	135	26	19,26%
	2014	126	23	18,25%
	2015	95	21	22,11%
	2016	76	10	13,16%
Eletroeletrônica	2012	93	14	15,05%
	2013	141	29	20,57%
	2014	179	26	14,53%
	2015	170	36	21,18%
	2016	137	28	20,44%
Enfermagem	2012	217	33	15,21%
	2013	210	43	20,48%
	2014	213	33	15,49%
	2015	218	38	17,43%
	2016	241	32	13,28%
Saúde Bucal	2012	21	3	14,29%
	2013	17	3	17,65%
	2014	23	5	21,74%
	2015	22	8	36,36%
	2016	29	6	20,69%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Do total de trancamentos registrados os mais variados motivos foram declarados pelos alunos. Após realização de um filtro para agrupar respostas semelhantes e com o mesmo motivo, chegou-se a um total de 22 motivos para a evasão. Esses motivos são apresentados na Tabela 4 bem como respectivas frequências que foram utilizadas para justificarem o trancamento.

Tabela 4 - Motivos da evasão apontados alunos.

Curso Motivo	Edificações		Eletroelet.		Enfermagem		Saúde Bucal	
	Quantidade	(%)	Quantidade	(%)	Quantidade	(%)	Quantidade	(%)
DESEMPREGO	2	(1,50)	2	(1,96)	2	(1,12)	-	-
DIFICULDADES NAS DISCIPLINAS	-	(0,75)	1	-	2	(1,12)	-	-
ESTUDAR EM OUTRA INSTITUIÇÃO	1	(3,01)	4	(0,98)	6	(3,35)	2	(8,00)
EXCESSO DE FALTAS NA DISCIPLINA	-	-	-	-	2	(1,12)	-	-
FALTA DE TEMPO PARA ESTUDAR	2	(3,01)	4	(1,96)	4	(2,23)	1	(4,00)
FALTA DE TRANSPORTE/DIFÍCIL ACESSO	1	-	-	(0,98)	2	(1,12)	-	-
FAMILIAR	2	(1,50)	2	(1,96)	10	(5,59)	-	-
FINANCEIRO	10	(10,53)	14	(9,80)	20	(11,17)	5	(20,00)
GRAVIDEZ	-	-	-	-	1	(0,56)	-	-
INSATISFAÇÃO QUANTO AO CURSO	1	-	-	(0,98)	2	(1,12)	-	-
INSATISFAÇÃO QUANTO AO PROFESSOR	1	(0,75)	1	(0,98)	1	(0,56)	-	-
INTERESSE EM OUTRO CURSO	20	(17,29)	23	(19,61)	30	(16,76)	2	(8,00)
NÃO CONCLUIU O ENSINO MÉDIO	-	-	-	-	2	(1,12)	-	-
NÃO IDENTIFICAÇÃO COM O CURSO	17	(12,03)	16	(16,67)	26	(14,53)	2	(8,00)
NÃO QUER DECLARAR	1	(2,26)	3	(0,98)	2	(1,12)	-	-
OUTRAS PRIORIDADES	6	(3,01)	4	(5,88)	3	(1,68)	-	-
OUTRO	4	(3,76)	5	(3,92)	11	(6,15)	4	(16,00)
PROBLEMAS DE SAÚDE	3	(3,01)	4	(2,94)	13	(7,26)	1	(4,00)
PROFISSIONAL	20	(31,58)	42	(19,61)	23	(12,85)	5	(20,00)
SERVIÇO MILITAR	3	(2,26)	3	(2,94)	2	(1,12)	-	-
TRANSFERÊNCIA DE DOMICÍLIO	5	(1,50)	2	(4,90)	15	(8,38)	3	(12,00)
VIAGEM	3	(2,26)	3	(2,94)	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Claramente, nota-se que os motivos que mais são utilizados para justificar o trancamento são: financeiros, interesse em outro curso, não identificação com o curso e motivos profissionais. O primeiro motivo, com um total de 90 respostas está o motivo “*profissional*”, cuja razão é totalmente imprecisa, podendo ser associado a vários fatores: perda de emprego, opção pela profissão e não pelos estudos, falta de valorização da profissão, etc. O segundo e terceiro motivo mais apontados pelos alunos, relacionados e complementares entre si, foram: “*o interesse em outro curso*” e “*não identificação com o curso*”, com 75 e 61 respostas, respectivamente. Mais uma vez, as razões acusadas são subjetivas: podem ser justificada por novos interesses, por desencanto ou desmotivação em relação ao curso, falta de vocação, baixa qualidade de formação escolar anterior, poucas informações sobre o curso, entre outros. Em quarto lugar, com 49 respostas, aparecem os motivos “*financeiros*”, que podem ter relação direta com as condições socioeconômicas do estudante e de sua família.

Os motivos foram então agrupados em grupos de acordo com os tipos de fatores que influenciam na decisão de evadir do aluno. Os grupos estão agrupados conforme Figura 1.

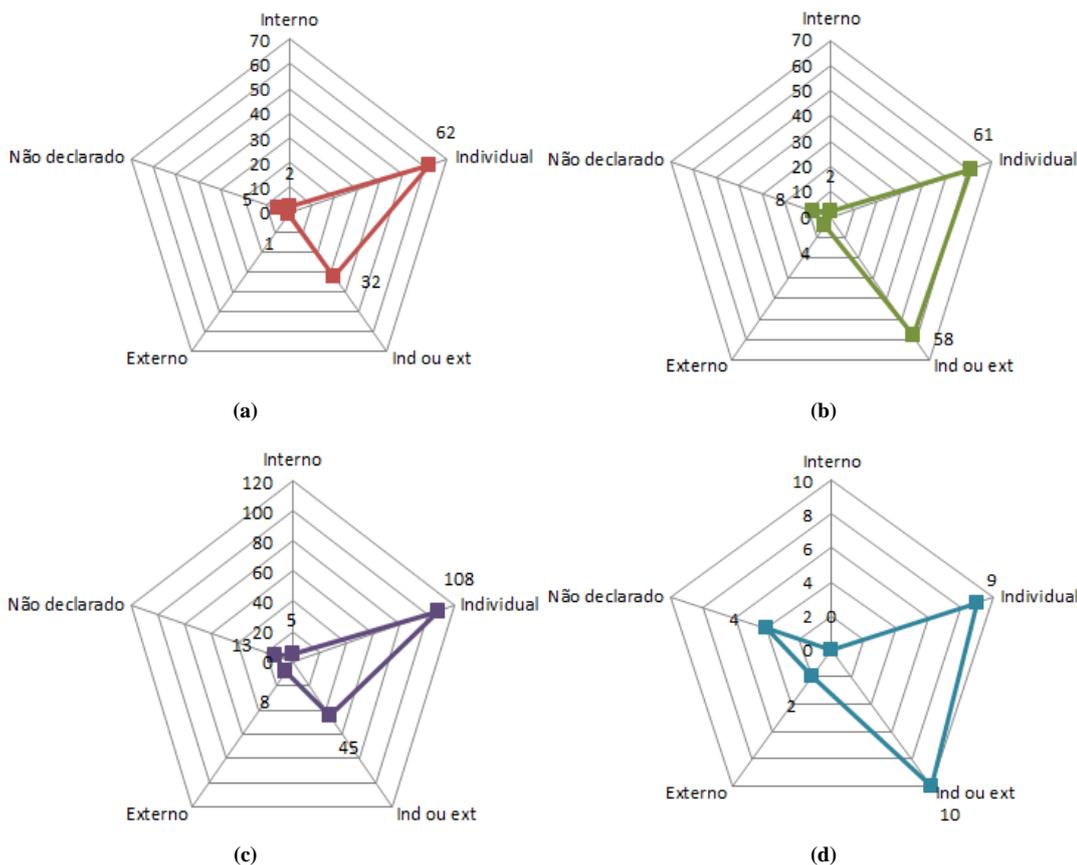
Figura 1 - Grupos de fatores e causas da evasão.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

Baseado nessa classificação foram desenvolvidos gráficos de tendência, comparando as respostas com os principais fatores causadores de evasão conforme Gráfico 4. Para os quatro cursos considerados é verificado uma tendência de que as causas têm relação a fatores Individuais e/ou Externos à instituição de ensino. Visualmente é possível verificar a semelhança nos gráficos entre os motivos declarados pelos alunos nos quatro cursos mensurados.

Gráfico 4 - Tendência dos fatores causadores da evasão. (a) Técnico em Edificações; (b) Técnico em Eletroeletrônica; (c) Técnico em Enfermagem; (d) Técnico em Saúde Bucal.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise qualitativa mostrou-se falha no sentido que podem haver diferentes entendimentos sobre o mesmo assunto. As respostas dos alunos são muito vagas e subjetivas para uma classificação bem fundamentada e sólida, permitindo diversas interpretações. Ao mesmo tempo em que o assunto tem causado muita preocupação e intensa discussão dos gestores do sistema educacional, faltam boas referências bibliográficas. Conclui-se ainda que os principais motivos causadores de evasão devem ser constantemente monitorados, alertando para problemas internos que possam estar ocorrendo. A evasão é silenciosa e se mostra somente no ato final para os docentes que não acompanham de perto e atentamente seus alunos. Ela deve ser combatida com prevenção e com medidas que possibilitem a integração do aluno ao ambiente institucional.

Sabendo-se que os principais motivos de evasão nos cursos analisados estão fortemente relacionados a fatores financeiros, profissionais, vocacionais e falta de informação

sobre o curso escolhido, e adotando essa tendência como sendo verdadeira para os demais cursos, a Instituição pode e deve prever mecanismos e ações de combate a evasão nos seus cursos ofertados, visto que a esses motivos causadores podem ser contornados com auxílio da própria instituição. Essas ações poderiam envolver concessão de crédito, seguros estudantis, facilidade de concessão de bolsas de estudo, mecanismos de integração aluno-escola, principalmente para alunos em situação de vulnerabilidade financeira, entre outros. Além disso, mostra-se de fundamental importância criar ferramentas que auxiliem na análise dos motivos causadores da evasão, que possam monitorar ou possibilitem que o aluno, voluntariamente, possa indicar a qualquer momento insatisfação ou algum problema pessoal, de modo que a resposta a esse problema possa ser dada mais rapidamente. Seria possível evitar a desmotivação do docente e dos discentes, desequilíbrio financeiro da instituição e oferta de vagas extras, apenas conforme a demanda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Brasília, DF: 05 de outubro de 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF: 2014

BRASIL. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 06/2012, de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília, DF: 20 de setembro de 2012.

CRAVO, A. C. **Análise das causas da evasão escolar do curso técnico de informática em uma faculdade de tecnologia de Florianópolis**. Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 238–250, ago. 2012.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. **Permanência e Evasão na Educação Técnica de nível médio em Minas Gerais**. Cadernos de Pesquisa, p.772-789 , v.41 n.144 set./dez. 2011.

FREITAS, K. S. **Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes**. Eccos Revista Científica, São Paulo, v. 11, n.1, 2009, p. 247-264.

INEP. **Censo Escolar da educação básica: 2016 – Notas Estatísticas**. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Fev, 2017. Disponível em: <<http://www.educacao.rs.gov.br/divulgados-dados-do-censo-escolar-2016>>. Acesso em: 27 agosto 2017.

FERREIRA, F. A. 2013. **Fracasso e Evasão Escolar**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/orientacao-escolar/fracasso-evasio-escolar.htm>>. Acesso em 20 agosto 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, C. F. S.; BASTOS, O.G.A. **A evasão escolar no Ensino Técnico: entendendo e enfrentando as dificuldades - Um estudo de caso do CEFET-RJ**. In: CNEG 2014, 2014, NITEROI. ANAIS CNEG 2014, 2014.

GOMES, C. F. S.; BASTOS, O.G.A. **A evasão escolar no Ensino Técnico: um estudo de caso do CEFET-RJ**. Educação e Cultura Contemporânea, v. 13, p. 217-234, 2016.

_____. **Investimentos despencam e PIB cai 3,8% em 2015, na maior recessão desde 1990**. Jornal Estadão. São Paulo. Publicada em 03/03/2016 às 9h00. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,pib-despenca-3-8-em-2015--na-maior-recessao-desde-1990,1839219>>. Acesso em: 26 agosto 2017.

MORAES, J. O.; THEÓPHILO, C. R. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES**. 2006. Universidade de São Paulo (USP), Anais...Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000141&pid=S1414-4077201400010000500009&lng=pt>. Acesso em: 29 agosto 2017.

NUNES, E. F. P. A. et al. **Análise da evasão de alunos dos cursos de profissionalização da área de enfermagem no Paraná**. Cienc Cuid Saúde, 2007; 6(4):433-440. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/3869/2680>>. Acesso em: 21 agosto 2015.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina – PR**, 2010.

SANTOS, W.J.L; ALVES, F.J.S. **Política Pública da Qualidade na Educação**. Pensar contábil, Rio de Janeiro, v 13, n 52, p 15-25, set dez, 2011.

SOUZA, J. A. **Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional**. Anais do III Colóquio Nacional A produção do conhecimento em Educação Profissional. Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal/RN, 2015. 10p.